



III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DOS EXTRATOS AQUOSOS DE UMA PLANTA DO GÊNERO *Garcinia* L. (CLUSIACEAE) SOBRE PUPAS DE *Aedes aegypti* L. (DIPTERA, CULICIDAE)

Jéssica Alves Menezes²; Ana Luíza Oliveira Silva³; José Vital De Castro Neto⁴; Ana Carolina Ramos Barreto⁵; Andrea Gomes da Silva⁶; Débora Cardoso da Silva⁷

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; ² Graduanda em Ciências Biológicas/ UESB/LAPIN. E-mail: jessicaalvesmenezes477@gmail.com; ³ Graduanda em Ciências Biológicas/ UESB/LAPIN. E-mail: oanaluiza418@gmail.com; ⁴ Graduando em Ciências Biológicas/ UESB/LAPIN. E-mail: netoc12dx@gmail.com; ⁵ Graduanda em Ciências Biológicas/ UESB/LAPIN. E-mail: annabarreto.271@gmail.com; ⁶ Profa. Dra. UESB/DTRA. Email: gomesa28@gmail.com; ⁷ Profa. Dra. UESB/DCEN/LAPIN Email: dcardoso_rj@hotmail.com.

RESUMO: O *Aedes aegypti* L., é um mosquito cosmopolita e antropofílico. O principal hábito alimentar das fêmeas é a hematofagia. Este comportamento pode ocasionar a transmissão de arboviroses. O controle do vetor é feito pelo Manejo Integrado de Vetores (MIV) que inclui o controle físico, químico e biológico. Apesar do MIV, os mosquitos bem como as doenças tem se proliferado. A busca por alternativas de controle é necessária, a exemplo dos inseticidas botânicos. O gênero *Garcinia* L. possui um pericarpo rico em xantonas, identificado com propriedades bioativas, incluindo inseticida. O presente trabalho avaliou a toxicidade dos extratos aquosos, obtidos por maceração e decocção, da casca do fruto de uma planta do gênero *Garcinia* sobre pupas de *A. aegypti*. Para o extrato bruto obtido por maceração, foi colocado em um funil de separação 70g da casca do fruto cortado em pequenos pedaços de 0,2cm, e adicionada 700ml de água deionizada em temperatura ambiente e deixado por 30 minutos para posterior filtragem. Na extração por decocção, foi adicionado 60g do material botânico, cortado em pedaços de 2cm em uma panela contendo 600ml de água deionizada à temperatura de 80°C, mantendo-se nesta temperatura por 30 min, com auxílio de uma placa aquecedora. Posteriormente o conteúdo foi colocado em um funil de separação para filtragem, obtendo o extrato bruto. O Extrato por Maceração (EM) e o Extrato por Decocção (ED) foram armazenados em frascos âmbar em temperatura ambiente, por cerca de 12h, até a realização do experimento. Para as diferentes concentrações, foi acrescido água deionizada nos extratos brutos. As concentrações testadas foram 100%, 50% e 20% bem como o controle negativo, a água deionizada. As pupas de *A. aegypti* (linhagem *Rockefeller*) foram oriundas de ovos cedidos pelo Laboratório de Toxicologia da UFPE. Cada tratamento continha 5 repetições e cada repetição consistiu de um recipiente tampado contendo 30 pupas em 30ml dos diferentes extratos. A observação da mortalidade pupal foi realizada até 48h de exposição. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, conduzido em ambiente climatizado, T°C de 27°C e UR de 70%, sem controle de fotoperíodo. Em 48h de exposição, no EM, em 100%, 50% e 20% apresentaram 6,7%, 4,1% e 1,7% e no ED 2%, 0,7% e 2%, respectivamente. Concluiu-se que, tanto o Extrato por Maceração quanto o Extrato por Decocção, da casca de *Garcinia sp.*, na metodologia utilizada, não é indicado como pupicida contra o *A. aegypti*.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Pupicida; Inseticida Botânico; Mosquito da Dengue.